



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO DO
ENSINO MÉDIO
NOITES DA MEMÓRIA
EM BUSCA
DA ESCOLA VIVA





CARO PROFESSOR

Na última edição, do Boletim do Ensino Médio, deste ano, queremos divulgar e celebrar os resultados de um período pleno de trabalho e de bons resultados da SEMTEC/MEC, e nada mais justo do que destacar algumas conquistas, entre elas a realização dos fóruns regionais e o De Escola para Escola - o II Fórum Nacional de Experiências no Ensino Médio, a publicação da segunda edição dos PCNS, os kits dos PCNEM nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e suas Tecnologias, o Projeto Itaú Cultural, e ainda o nosso Boletim, com uma tiragem de 343.000 exemplares, com 4 edições anuais, distribuído gratuitamente para todas as escolas da rede pública.

Além disso, destacamos o Projeto Alvorada sobre o qual publicamos matéria da coordenadora Márcia Serôa Brandão, esclarecendo sobre as ações do projeto. O Fala, Professor, assinado por Lindalva Pereira Carmo, relata a gestão exitosa da SEDUC do Ceará. Há também uma entrevista com os alunos monitores do EEF Raimundo Nogueira, e no Notícias vamos conhecer as muitas escolas, nos estados de IDH mais baixos, que estão sendo beneficiadas com o trabalho incansável da “turma do Alvorada”.

O Acontece nas Escolas nos traz o projeto Resgatando Nossas Origens noites de contos e causos, desenvolvido no Colégio Estadual Munhoz Rocha, em Ponta Porá.

A capa do Boletim foi feita a partir de uma composição com trabalhos dos alunos da Escola EE. Tabelaio Júlio Maria, de Tocos, Rio Grande do Norte.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MÉDIO

“Com o projeto Alvorada a guinada foi total, mudando a cara da escola e o ensino ficou legal.”

Profª. Lucidalva Bacelar, diretora Ensino Médio do Ceará

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, tem desenvolvido, ao longo dos últimos anos, ações voltadas à expansão e melhoria do ensino médio. Dentre essas ações, destaca-se o Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio, implantado em 13 (treze) Unidades da Federação, a saber: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rondônia e Tocantins.

A definição das Unidades Federadas beneficiárias se deu com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera três dimensões básicas: renda, longevidade e educação, para definir as condições de desenvolvimento e qualidade de vida de uma localidade.

Assim, esses estados escolhidos elencam e definem suas prioridades na área educacional de modo a alcançar as metas do Programa, que envolvem a expansão da oferta do ensino médio pela rede pública; absorção pela rede estadual de alunos do ensino médio da rede municipal e melhoria da qualidade do ensino médio.

Os recursos alocados para esse fim são da ordem de 960 milhões de reais, divididos, para os anos de 2000 a 2002, em parcelas de 160 a 400 milhões. Vale destacar que esses recursos são do Tesouro Nacional e, portanto, provenientes dos impostos e contribuições de toda a sociedade brasileira.

Tais recursos são repassados às Unidades da Federação mediante assinatura de convênio, de modo que as Secretarias Estaduais de Educação ficam responsáveis pela execução das diversas ações nas quais os estados têm investido, tais como: construção, ampliação e reforma de escolas, incluindo adaptações para permitir o acesso de portadores de necessidades especiais; aquisição de equipamentos e mobiliário, bibliotecas, laboratórios de informática e ciências, kits tecnológicos para recepção da TV Escola; fortalecimento institucional das Secretarias de Educação, por meio de aquisição de veículos, mobiliário, equipamentos, dentre outros; capacitação de professores, gestores e técnicos; acesso a bens culturais e informação, por meio de projetos escolares, envolvendo particularmente ações voltadas para o protagonismo juvenil.

Vale ressaltar que, no âmbito do MEC/SEMTEC, a equipe do Projeto Alvorada, composta por engenheiros, arquitetos, economistas, pedagogos, advogados, contadores e especialistas em políticas públicas

e gestão governamental, realiza o monitoramento, visitando e acompanhando todas as etapas das ações desenvolvidas pelos estados.

Além disso, existem informações disponíveis sobre a execução estadual do Programa, que podem ser obtidas por meio da nossa página na Internet, para a qual convidamos você, caro leitor, a acessar, exercendo seu direito de cidadão, e estabelecendo, assim, parceria no controle social dessa importante política pública educacional.

Márcia Serôa Brandão

Coordenadora do Projeto Alvorada na SEMTEC/MEC

GRANDES NÚMEROS

I. Abrangência

13 Estados:
AC, AL, BA, CE, MA, PA, PB,
PE, PI, RN, RO, SE e TO
2.148 municípios
53.039.241 habitantes
1.954 municípios de
menor IDH
33.244.156 habitantes
2.545.490 matrículas de
ensino médio em 2001

II. Recursos

2000: R\$ 160 milhões
2001: R\$ 398.744.338,
2002: R\$ 400 milhões
Total: R\$ 958.744.338

III. Atendimento

Municípios

2000/2001
2.148 municípios nos
13 estados:

1.636 atendidos
1.954 municípios de
menor IDH:
1.559 atendidos
Municípios de menor IDH
ainda não atendidos:
395 (21%)

IV. Alunos

Beneficiados

2002/UF
TOTAL: 1778.955
AC = 21.381
AL = 27.052
BA = 532.220
CE = 327.097
MA = 123.156
PA = 95.666
PB = 95.531
PE = 284.502
PI = 135.592
RN = 29.343
RO = 15.794
SE = 52.583
TO = 39.038



ACONTECE NAS ESCOLAS

OS PROTAGONISTAS NA INFORMÁTICA

Luis Damário Pereira de Aquino, Maclecia Nunes de Souza e David Alves Lacerda, alunos do ensino médio da E. F. Raimundo Nogueira, Horizonte, participam do Projeto Alunos Monitores, que conta com 2400 alunos nas escolas de ensino médio da rede pública do Ceará, para apoiar o trabalho na escola e orientar os colegas no uso dos computadores e atividades no laboratório de informática, transformando, inovando a prática educacional e fazendo do aluno protagonista na ação de aprender.

O Boletim foi ao Ceará conversar com os monitores, confira na entrevista abaixo.



Foto: Celine Fernandes

BEM: Como surgiu o projeto?

Maclecia: O Projeto Alunos Monitores surgiu com a necessidade de apoio para o projeto Internet na Escola, que está informatizando as escolas da rede pública do Ceará. Nós fomos selecionados para trabalhar em monitoria, ajudando os alunos a usar a Internet e outros recursos da informática para enriquecer nossos estudos.

Davi: Eu entrei no projeto estimulado pelos monitores Maclecia e Damásio, antes eu sabia muito pouco, mas agora já estou podendo ajudar bastante os meus colegas, pois já tenho alguma experiência, depois de trabalhar todo este ano no projeto.

Luis Damario: Eu estou no projeto há três anos, até o ano passado eu era monitor só na escola, este ano eu passei a ser monitor do projeto Internet nas Escolas que tem três alunos por escola.

Maclecia: O projeto, aqui no Raimundo Nogueira, tem dois alunos que ganham uma bolsa de R\$ 50,00 por mês e o Davi que é voluntário. Nós temos o compromisso de organizar o uso da sala de informática e a sua manutenção como também dar orientação e assistir os alunos que vêm trabalhar com os computadores, além de não deixar que eles façam uso da informática para outros fins que não sejam os de pesquisa.

O projeto contou também com um curso de capacitação dado no período de férias para monitores de informática, feito pela Secretaria de Educação e a Secretaria de Educação Mídia e Tecnológica do Ministério da Educação, com recursos do Projeto Alvorada, por professores contratados em Fortaleza, que nos prepararam para o trabalho nos laboratórios de informática.

Luis Damario: O curso tinha também uma parte de palestras sobre cidadania que nos informou, através de vídeos o que era cidadania, o que é ser cidadão e debates com os professores que estavam encarregados da capacitação. Foi um curso de informação e formação que se preocupou não só com a parte técnica como também com a nossa formação integral.

BEM: Como vocês avaliam o projeto, depois de três anos de funcionamento?

Maclecia: O projeto vem beneficiando a muitos alunos, a dificuldade é que temos poucos computadores para tantos alunos. Quando começamos o projeto de monitoria, poucos alunos se interessavam por informática, depois que começamos a trabalhar com eles no laboratório de informática a procura cresceu a ponto de termos a sala cheia o dia todo, e vemos também que no princípio do projeto, eles pediam mais a ajuda do monitor do que agora. Além de o número de computadores haver aumentado, os próprios alunos se oferecem para trabalhar conosco espontaneamente.

Isso também fez com que os alunos comessem a frequentar mais a escola e criar um vínculo maior com a comunidade escolar.

Davi: Nós, atualmente, estamos trabalhando muito mais no incentivo, orientação e multiplicação de monitores do que propriamente na sala de informática, conscientizando os alunos do quanto é importante o computador na escola e na vida, incentivando o aluno a estudar mais, dando a possibilidade de uma aula totalmente diferente e com uma linguagem nova, até os professores da escola vêm nos procurar.

BEM: Quais são as dificuldades que vocês enfrentam neste trabalho?

Maclecia: Como eu dou a monitoria à noite, trabalho com pessoas, a maioria das vezes, mais velhas do que eu e tenho dificuldades em dizer que certos sites não podem ser acessados, pois nossos computadores são usados para pesquisa e não para divertimento. Mas aos poucos, eu fui vencendo esta dificuldade na base da amizade e da conversa, explicando para eles a verdadeira finalidade do computador na escola.

A outra dificuldade é a quantidade de alunos, as salas vivem cheias e estamos sempre precisando de mais espaço e mais computadores para trabalhar, por mais que organizemos o tempo, a procura é muito grande.

Luis Damario: O número insuficiente de computadores está sendo resolvido com a melhor organização do uso da sala e a ajuda dos professores que dividem os alunos em grupos de trabalho, enquanto alguns pesquisam na Internet, outros vão para a biblioteca e outros vão para sala de aula para o estudo dirigido com o professor em um trabalho de interação entre os vários recursos para aprender.

BEM: Vocês perceberam algum tipo de melhoria, alguma mudança no desempenho dos alunos depois que o projeto começou?

Luis Damario: Claro, os alunos estão mostrando maior interesse em aprender e muita curiosidade por outros países, por temas mais variados. Os professores, também, estão ajudando muito a estimular os alunos a ampliar a pesquisa pelo computador.

Maclecia: Eu observei que os alunos mudaram muito. No princípio eles apareciam no laboratório de informática, exigindo um computador quando a sala já estava cheia e reagiam mal quando a gente dizia para voltar depois. Agora, todos compreendem que a sala tem que ser usada com horários preestabelecidos e que cada um deve esperar a sua vez.

Davi: Outra mudança importante é que nós todos, tanto alunos como professores compreendemos que o computador veio para ajudar e interagir com a gente, facilitando a pesquisa e a descoberta de novas maneiras de aprender.



ACONTECE NAS ESCOLAS

NOITES DA MEMÓRIA

“Velha Ponta Grossa que passou as tropas
Velhos tropeiros que na vida são contados
Velhos amigos que viajam sorrindo
Por nós estão sendo lembrados.”

Adriano Mendes de Oliveira - 3ª A

Segundo Walter Benjamin “nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história”. Seguindo esta linha de pensamento, alunos e professores, das três séries do ensino médio noturno, do Colégio Estadual Dr. Munhoz da Rocha, em Guaragi, no Paraná vêm desenvolvendo o projeto Noites de Contos e Causos.

O projeto resgata a história de Ponta Grossa, refletindo sobre o patrimônio da região através da pesquisa. Foram selecionados os bens edificados e naturais da cidade que têm relevância histórica para a comunidade. Os alunos aprofundaram o estudo sobre o assunto, valorizando também a história oral.

Inicialmente, foram pesquisados os patrimônios de Ponta Grossa e do distrito, como a casa de Dona Margarida, a Estação Ferroviária, a Igreja Nossa Senhora da Luz e o próprio colégio, o qual está em processo de tombamento histórico.

Logo depois, os alunos começaram a elaboração de poesias, frases, desenhos, acrósticos, paródias e pinturas nos muros do colégio e fizeram ainda uma entrevista com o ex-tropeiro, o Sr. Cândido Pontes para resgatar a história oral da cidade que registra as suas origens.

Depois da fase de pesquisas, a equipe do projeto trabalhou na seleção do material a ser apresentado no evento do projeto que ocorreu no mês de junho de 2001 e 2002 e aconteceu ao redor de uma fogueira onde se ouviram poesias, os contos e causos do ex-tropeiro. Os alunos apresentaram as danças do folclore paranaense como Mestre Domingues e Caninha Verde, foram expostos os desenhos, as frases, tudo isso regado com o tradicional chimarrão e muita alegria. As estrelas eram o teto do evento e seu brilho confundia-se com os olhos dos jovens e da comunidade envolvida. Para completar a noite do evento houve a apresentação do grupo folclórico gaúcho ARHT e do CTG Porteira dos Municípios.

Aos poucos as sementes de resgate da história oral e dos patrimônios de Ponta Grossa vai se consolidando. O projeto já foi apresentado nas Oficinas de História, realizadas na Usina do Conhecimento, sob o incentivo do Núcleo Regional

de Educação, o qual foi convidado para participar do projeto Integração de Diversas Culturas Brasil de Norte a Sul um Intercâmbio Cultural e também na II Jornada do HISTEBR, Região Sul.

O projeto já começou a difundir-se em outras escolas, que estão desenvolvendo projetos paralelos, pois Ponta Grossa possui, além de sua rica história oral, outros belos patrimônios como o Buraco do Padre, Parque Estadual de Vila Velha, Capão da Onça, Furnas Gêmeas, Recanto Botuquara, Cachoeira do Rio São Jorge, Cascata Mariquinha, Alagados, Rio Verde e tantos outros, o que permite a execução dos mais variados projetos escolares.

O projeto facilitou ainda a parceria entre as escolas e para o início de dezembro está previsto, para a complementação do projeto, um trabalho de campo que levará os alunos das três séries do ensino médio dos colégios Epaminondas Novaes Ribas e Munhoz da Rocha pelos Caminhos das Tropas, onde os jovens vão vivenciar as experiências pesquisadas nos livros e contadas pelos ex-tropeiros.

Estudando e conhecendo a história de Ponta Grossa, descobrem-se motivações e transformações pela qual ela passou, para chegar até a situação atual. Tais maravilhas naturais e históricas, nomeadas como patrimônios, devem ser



valorizadas e preservadas para não se tornarem uma vaga lembrança nos nossos corações ou de gerações passadas, fundamentais para nossa identidade cultural.

Assim, se desperta a criatividade dos jovens, desenvolvendo neles a cidadania e a conscientização para o respeito das suas origens e da história.

Prof. Maria Aparecida Carbonar - especialista em Educação Patrimonial, Ponta Grossa-PR
amcarbonar@aol.com

NOTÍCIAS NOVAS ESCOLAS

Construída com os recursos do Projeto Alvorada, foram inauguradas, este ano, a Escola Anaias de Lima e a Escola Estadual Prof^a. Claudizete Lima Eleutério, em Maceió, Alagoas. Elas contam com 12 salas de aulas, laboratórios, biblioteca, além de serem equipadas com rampas e elevadores para alunos portadores de necessidades especiais e já estão atendendo a quase mil alunos.



Foto: Rolane Silva

Escola Anaias de Lima, inaugurada em 2002



Escola Estadual Prof^a. Claudizete Lima Eleutério. Maceió-AL

Foto: Rolane Silva

VISITA DO ALVORADA À BAHIA

A equipe do Alvorada fez uma visita técnica ao Colégio Estadual Moisés Bhoana, Ilhéus, Bahia, em setembro e ressaltou os resultados positivos da gestão participativa e estimulante da direção que promoveu a ampliação da escola com os recursos do Alvorada e ao mesmo tempo, fazendo uma eficiente restauração das dependências da escola com recursos próprios.

Foto: Humberto Garcia



Ampliação do Colégio Estadual Moisés Bhoana

TELESSALA: EXPERIÊNCIAS INOVADORAS.

O projeto Telessalas : Novo Modelo de Ensino Médio foi concebido como modalidade alternativa para atender à demanda de ensino médio em municípios carentes do Piauí que está atendendo a 1550 alunos, utilizando espaços físicos ociosos de escolas públicas municipais e estaduais e outros espaços da comunidade e foi viabilizado pelo projeto Alvorada.

O projeto associa os recursos didáticos do Telecurso 2000 a diferentes tecnologias, integrando atividades pedagógicas, esportivas e culturais, estimulando no aluno a construção de competências numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização. Participam do projeto três professores, previamente capacitados, sendo um de cada área de conhecimento, que orienta a aprendizagem, coordena as atividades didáticas de sua área, aplica e corrige os instrumentos de avaliação da aprendizagem.



O projeto Alvorada estimula talentos em várias áreas artísticas no Centro de Ensino Médio Paulo Freire, Araguaína, Tocantins, pois está dando a oportunidade aos jovens da escola, através do projeto Revelando Talentos com a implantação de cursos de artes, o primeiro deles a pintura de óleo sobre tela, conta com os Voluntários Amigos da Escola entre eles artistas plásticos da cidade que aceitaram colaborar com o projeto

ESCOLAS INAUGURADAS

Já foram entregues às comunidades as escolas EEM Antônio Geraldo de Lima, em Itaitinga e a EEM Wladimir Roriz, em Xorozinho com capacidade para atender mil alunos cada.

As escolas estão totalmente equipadas e contam com biblioteca, laboratório e acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Essas escolas também trabalham com projetos que culmina com o Festival de Talentos - Festal em que participam todas as escolas da rede pública do Ceará.

Fotos: José Jamson C. de Queiroz





FALA, PROFESSOR!

EM BUSCA DA ESCOLA VIVA

A construção da Escola Jovem cearense começa pela busca de uma Escola Viva no contexto de uma gestão descentralizada, democrática e participativa.



Fotos: José Jandson C. de Queiroz

A construção da ESCOLA JOVEM CEARENSE vem se dando no cenário da ressignificação do Ensino Médio. Resulta de um processo de construção coletiva em que prevalece o entendimento dos diferentes atores de que é preciso disposição para desconstruir a cultura do individualismo, do mandonismo, de um lado, e da subserviência, de outro, para fazer surgir um novo tempo presidido pela crença na pessoa humana e na força da integração de esforços.

Neste processo, vai se aprendendo democracia, vivendo democracia; vai se aprendendo, também, que não se pode confundir democracia com democratismo.

A gestão democrática de uma escola se inicia na gestão democrática da sala de aula, passando pela construção de relações humanas horizontais.

Tendo como norte a diretriz que se traduz na expressão ESCOLA PONTO DE PARTIDA, a gerência do sistema de ensino do Estado do Ceará optou por uma gestão descentralizada, fortalecendo a “ponta”. Ao definir-se pela descentralização, iniciou uma caminhada no sentido da implementação da gestão democrática e participativa, como forma de criar melhores condições para a construção da qualidade da ação educativa. Nada mais importante, então, do que fazer dos educadores os grandes parceiros da empreitada.

Assim, com a concepção de ESCOLA VIVA em processo de construção permanente, vem se dando o redimensionamento do Ensino Médio como substância dessa construção, fazendo nascer uma ESCOLA JOVEM VIVA, que busca ser, ao mesmo tempo, alegre, prazerosa, criativa, crítica, contextualizada, democrática na gestão e no acesso, integradora, desafiadora e, sobretudo, competente no desenvolvimento de sua função social de desenvolver aprendizagens significativas. Portanto, uma escola que se identifique com o jovem. Uma escola que promova a aprendizagem de formas saudáveis de convivência e facilite a construção de conhecimentos e competências que possibilitem ao jovem um presente e um futuro bem sucedidos. Espaço por excelência do jovem, esta escola abre-se, no seu todo, para o protagonismo juvenil e para o esforço persistente e saudável na direção do alcance dos sonhos dessa juventude.

Procedimentos diversos materializam este processo. Para favorecer a gestão descentralizada, democrática e participativa, foram implantados e funcionam em cada escola: um Núcleo Gestor, que conta com um Diretor Geral, um Coordenador Pedagógico, um Coordenador de Gestão que promove a articulação comunitária, um Coordenador Administrativo-Financeiro e o Secretário Escolar e um Conselho Escolar, com representante de professores, outros funcionários, pais e alunos.



Nestes dois colegiados e nos Grêmios Estudantis, cuja criação e funcionamento são incentivados, a participação crítico-constructiva na ação escolar é, ao mesmo tempo, fim e método. Aprende-se a participar, participando. Embora se experimentem fortes embates, é um processo que vale a pena, pois todos saem fortalecidos na sua cidadania.

Ainda como parte importante da gestão descentralizada, democrática e participativa tem-se a Comissão de Licitação que funciona em cada escola. No Ceará, a escola é a grande compradora de materiais e pequenos/médios serviços que atendem suas necessidades. Os recursos financeiros são repassados pela SEDUC, tendo por base projetos apresentados pela escola. Ressalte-se que, nestes dois últimos anos, são os recursos do Projeto Alvorada que têm viabilizado o atendimento das demandas das escolas de Ensino Médio.

Grandes dificuldades são enfrentadas neste processo. O controle e acompanhamento, por parte das equipes centrais, são ações complexas. No entanto, o investimento de natureza educativa feito nas equipes intermediárias (dos Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação CREDE) e, principalmente, nas equipes escolares, é fundamental, visto que, é fomentado o efetivo controle social das ações do governo. Há um Sistema de Acompanhamento Pedagógico (SAP) em funcionamento que tem início na escola, envolve as equipes das Secretarias Municipais de Educação, dos CREDE e da SEDUC/SEDE. Isto porque se trabalha por uma escola pública (não apenas estadual) de qualidade. Entretanto, o controle e acompanhamento das ações da gestão e do ensino, através dos integrantes do Núcleo Gestor e do Conselho Escolar, com participação dos Grêmios Estudantis, têm o sentido de uma “aposta” feita na educação como instrumento maior da qualificação dos educandos para o exercício consciente da cidadania. Neste processo, professores, alunos, pais, comunitários..., todos se educam para a cidadania, construindo uma vivência cidadã.

Essa vivência, porém, está ancorada em uma ação curricular que preenche o cotidiano escolar, integrando procedimentos didáticos na construção de competências e habilidades das diferentes áreas do conhecimento, de atitudes e de valores sociais.

Neste sentido, o ponto de partida foi a elaboração dos Referenciais Curriculares Básicos (RCB), a partir das Diretrizes Curriculares e dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, com participação de professores representantes das regiões do Estado.

Tem origem, nestes RCB, a ação curricular da escola, que é estimulada a construir-se como ESCOLA JOVEM VIVA com “cara e alma próprias”, respeitadas as diretrizes nacionais e estaduais. Um amplo Programa de Formação Continuada de professores, gestores e integrantes de organismos colegiados coopera neste sentido. Outras estratégias, também, se somam, merecendo destaque: projetos de monitoria de alunos, intercâmbios de experiências escolares, implantação de Centros de Multimeios, melhoria da infra-estrutura física e pedagógica das escolas, etc.

Contudo, na perspectiva dessa ESCOLA JOVEM VIVA, uma estratégia tem papel fundamental: o Festival de Talentos da Escola Pública (FESTAL), considerado um motor da dinâmica curricular. Com três vertentes arte e cultura, esporte e experiências científicas o FESTAL gera oportunidades para que alunos e professores, ao longo de todo o ano letivo, sonhem, criem, façam de suas salas de aula verdadeiras usinas de desenvolvimento de aprendizagens e, com todo esse trabalho, façam a escola pública sair da mesmice para demonstrar seu imenso potencial criativo e protagônico.

Estimula-se, desta forma, a elevação da auto-estima de alunos e professores que, em consequência, vêm tornando a escola pública cearense competente no desenvolvimento de sua função, fazendo-a com alegria, dinamismo, criticidade, criatividade e com a responsabilidade de quem se sabe co-autor de um projeto coletivo de cidadania.

LINDALVA PEREIRA CARMO

Subsecretária da Educação Básica do Estado do Ceará

LindalvaPC@SEDUC.CE.GOV.BR



FALE CONOSCO

Meu nome é Ricardo Pires Armada, sou professor titular de Inglês no ensino fundamental e médio em da EE Prof. Aroldo de Azevedo, em Sapopemba, São Paulo. A fim de promover um intercâmbio com colegas da área, receber críticas e sugestões e buscando valorizar da escola pública de qualidade, este e-mail pretende dar continuidade à série de projetos interdisciplinares tendo como ponto de partida a língua inglesa, cujos endereços estão listados abaixo:

<http://www.educacional.com.br/educadores/relatos/relato009.asp>
<http://www.prof.com.br/fej/proj/proj.asp?proj=10&titulo=Projetos%20%20P esquisas>

<http://linguaestrangeira.pro.br/projetossem%20ingles.htm>

<http://www.projetoeducar.com.br/lingua-estrangeira/index.htm>

Para maiores informações o meu e-mail é rparmada@uol.com.br ou pelo telefone celular 9152-5446.

Ricardo Pires Armada, Sapopemba, São Paulo.

Boletim: Ricardo, parabéns pelo seu trabalho e conte conosco para a divulgação.

Sou professora de ensino médio da Escola de Educação Básica Toneza Cascaes, de Orleans, Santa Catarina. Há dois dias entrei na secretaria da escola e observei que em cima de um armário, embaixo de alguns jornais estavam os Boletins do Ensino Médio. Lendo-os, interessei-me muito e gostaria de saber por que nós, professores também do Ensino Médio não sabíamos da riqueza, desse maravilhoso empenho. Gostaria também de saber um pouco mais sobre a rede Virtual de Escolas do Mercosul, como se cadastrar para fazer parte desse fórum.

Vaniza Maria Pereira de Aguiar Orleans, Santa Catarina

Boletim: Professora, obrigada pelo seu estimulante e-mail. É uma pena que o Boletim esteja escondido na sua escola como em muitas outras. É importante que ele fique na Biblioteca da Escola ou na sala dos professores em um lugar visível para que toda a comunidade escolar tenha acesso a ele, pois é para vocês que trabalhamos.

O projeto de Integração das Escolas de Ensino Médio do Mercosul está na sua primeira etapa, trabalhando com 10 escolas, no próximo ano entraremos em uma segunda etapa, em que aceitaremos a participação de outras escolas, portanto mande os dados da sua escola e os projetos que ela vem desenvolvendo para avaliarmos.



Você pode falar, diretamente com o Alvorada, no MEC,

Os endereços são:

Ministério da Educação MEC

Secretaria de Educação Média e Tecnológica SEMTEC

Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio

Esplanada dos Ministérios Bloco L Edif. Sede 4º andar sala 42

Brasília DF 70047-900.

Ligação gratuita: 0800616161

Ligação paga pelo usuário: (0xx61) 410-8819

Fax: (0xx61) 410-9646

Endereço eletrônico: alvoradaensinomedio@mec.gov.br

Site do Alvorada: <http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/alvorada/projeto.shtm>

Com 15 anos dedicados à educação e à difusão científica, a Sociedade Brasileira para o Ensino da Astronomia (SBEA) deseja levar seu planetário itinerante às escolas públicas, centros de desenvolvimento humano e empresas.

Contando lenda e mitos do céu, resgatando o passado e abrindo as portas do conhecimento astronômico do futuro, desde 1987 a SBEA desenvolve projetos em Educação.

Prof. Walmir Thomazi Presidente da SBEA sbea@osite.com.br

Boletim: Professor, está dado o seu recado. Parabéns pelo trabalho que a SBEA vem desenvolvendo.

Tomei conhecimento deste boletim praticamente ao acaso, sou professor de História, Geografia e Filosofia no Ensino Médio e História e Geografia no Fundamental 5º a 8º série em escolas públicas: municipais e estadual aqui em Campo Grande, MS.

O número do Boletim que tomei conhecimento é o de nº 11 ano III, gostaria de receber os números anteriores e passar a receber os futuros, pois achei o mesmo ótimo.

José Roberto de A. Castro EE Prof. Ulisses Serra, Campo Grande, MS.

Boletim: Professor, a sua escola recebe o Boletim, pergunte a sua diretora ou procure na biblioteca, divulgue entre seus colegas. Obrigada pelo seu e-mail e continue comunicando-se conosco.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC
Coordenação-Geral de Ensino Médio

Esplanada dos Ministérios - Bloco "L" - 4º andar - sala 421 - 70047-900 - Brasília - DF

Fala Brasil: 0800 616161 - Fax: (61) 410-9646 - e-mail: ensinomedio@mec.gov.br

<http://www.mec.gov.br>

Tiragem: 343.000 exemplares

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
MÉDIA E TECNOLÓGICA**

**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**

